



O pronome pleno de terceira pessoa no “pretuguês” oitocentista

The third Person Full Pronoun in the ‘Pretuguês’ Nineteenth Century

Fernanda de Oliveira Cerqueira

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia / Brasil

f.cerqueira@hotmail.com / f.cerqueira@ufba.br

<https://orcid.org/0000-0002-2515-9371>

Resumo: O presente trabalho visa mapear o comportamento do pronome pleno de terceira pessoa, por meio de sua distribuição sintática e suas relações referenciais, através de suas leituras léxico-semânticas, partindo da Teoria de traços- ϕ (CARVALHO, 2008, 2017; CERQUEIRA, 2015, 2019, 2020b; HARBOUR; ADGER; BÉJAR, 2008), em atas produzidas, na Salvador do século XIX (OLIVEIRA, 2006), a fim de verificar quais características desse fenômeno já se manifestavam nessa modalidade do Português Brasileiro oitocentista. Diante disso, para compreensão de pronome como elemento decomponível, a pesquisa se pauta na perspectiva gerativista (CHOMSKY, 1995 e posteriores), cujas diretrizes norteiam as variáveis linguísticas selecionadas: posição sintática do pronome, leituras de definitude, de especificidade e de animacidade, além de gênero e de número. Quanto ao enquadramento sociohistórico, o método quantitativo possibilitou a verificação de caminhos para compreensão do retrato da variante plena de terceira pessoa, na comunidade linguística em questão (LABOV, 1972). Portanto, verificou-se que o pronome pleno de terceira pessoa no pretuguês oitocentista soteropolitano é favorecido em posição de sujeito (59,78%), embora já ocorresse em posição de objeto direto (2,11%) e de objeto preposicionado (8,98%). Tende a apresentar leitura definida (94,7%), específica (98,94%) e animada (75,13%). Também ocorre com maior frequência como masculino (81,48%) e singular (90,57%), aspectos fortemente atrelados ao gênero textual ata, assim como ao perfil da comunidade em questão.

Palavras-chave: Pronome pleno de terceira pessoa; pretuguês; Sociedade protetora dos desvalidos; distribuição sintática; referência léxico-sintática.

Abstract: The present work aims to map the behavior of the third person full pronoun, through its syntactic distribution and its referential relations, through its lexical-semantic readings, starting from the ϕ -feature theory (CARVALHO, 2008, 2017; CERQUEIRA, 2015, 2019, 2020b; HARBOUR; ADGER; BÉJAR, 2008), in minutes produced in 19th century Salvador (OLIVEIRA, 2006), in order to verify which characteristics of this phenomenon were already manifested in this modality of 19th century Brazilian Portuguese. Therefore, in order to understand the pronoun as a decomposable element, the research is guided by the generativist perspective (CHOMSKY, 1995 and later), whose guidelines guide the selected linguistic variables: syntactic position of the pronoun, readings of definiteness, specificity and animacy, in addition to gender and number. As for the socio-historical framework, the quantitative method enabled the verification of ways to understand the portrait of the full third-person variant, in the linguistic community in question (LABOV, 1972). Therefore, it was found that the third person full pronoun in nineteenth-century Soteropolitan Pretuguese is favored in subject position (59.78%), although it already occurred in the direct object position (2.11%) and in the prepositional object (8,98%). This pronoun tends to present a defined reading (94.7%), specific (98.94%) and animated (75.13%). It also occurs more frequently as masculine (81.48%) and singular (90.57%), aspects strongly linked to the textual genre minute, as well as to the profile of the community in question.

Keywords: Third person full pronoun; pretuguês; Society for the protection of the disabled; syntactic distribution; lexical-syntactic reference.

Recebido em 25 de fevereiro de 2022

Accepto em 11 de abril de 2022

1 Introdução

O presente trabalho¹ objetiva mapear o comportamento do pronome pleno de terceira pessoa, considerando sua distribuição sintática e suas relações referenciais, através de suas leituras léxico-semânticas,

¹ A primeira versão deste trabalho foi apresentada em comunicação, no V Congresso de Linguística Histórica, em homenagem às professoras Mary Kato e Charlotte Galves; a segunda versão foi apresentada em conferência, no Terceiro Encontro de Gramática Gerativa, em homenagem às professoras Sônia Cyrino e Maria Eugênia Duarte, ambas em 2021.

partindo da Teoria de traços- ϕ (CARVALHO, 2008, 2017; CERQUEIRA, 2015, 2019, 2020b; HARBOUR; ADGER; BÉJAR, 2008), em atas produzidas, na Salvador do século XIX (OLIVEIRA, 2006), a fim de verificar quais características desse fenômeno, ilustrado a seguir, já se manifestavam nessa modalidade do Português Brasileiro (PB) oitocentista, a qual tratamos aqui como “pretuguês”², como proposta por Gonzalez (1983, 1988).

- (1) aí Pre guntou o Senhor Prizidente ao dicto Socio se **elle** tinha vindo na Seicaõ passada respondeo o Socio que não (p. 581).
- (2) o escriturario tendo em seu puder quando lhe a prezentou foi por baixo do feixe da dita a cta escripto um artigo 6º. e algumas palavras que **elle** 2º. Secretario diz não ter dito (p. 658).
- (3) por que en outras suedade tem sifeito por Cotas do Socios então eu não axho bom sibulir bem si bolinerte bom boulr <nelle> (p. 801).
- (4) uando sahia desua caza sahia só e acompanhado Com Estatutos I Rigimento para Fallar en Regra com u Artigo **delle** (p. 832).

Os dados de (1) a (4) apresentam ocorrências do pronome pleno de terceira pessoa em diferentes posições sintáticas e com diferentes estatutos referenciais, os quais serão melhor discutidos em suas seções correspondentes.

Assim, a escolha pelo fenômeno, como já anunciado, decorre do interesse em compreender o comportamento dessa variante, tradicionalmente acionada como inovadora no que concerne à função acusativa (DUARTE, 1986; OMENA, 1978), na história da língua portuguesa no Brasil. Ademais, também houve intuito de verificar o comportamento desse pronome, nessas sincronias passadas, por meio de dados produzidos pelos agentes de difusão do Português Popular

² A justificativa sociohistórica do presente conceito, bem como sua conceituação mais madura, será realizada na seção 2.

Brasileiro (PPB)³, a saber, a população negra afrodescendente (MATTOS E SILVA, 2004a). Se, por um lado, Galves, Paixão de Souza e Namiutti (2006) defendem que no século XVIII surgem no PB estruturas distintas daquelas verificadas em Português Europeu (PE), revelando um cenário de competição de gramáticas (GALVES, 2012). Por outro lado, mas na mesma direção, Mattos e Silva (2000, 2004a, 2004b) e Lucchesi (2006, 2009, 2015) defendem a importância sociohistórica de episódios nos oitocentos para pavimentação da polarização sociolinguística do PB. Logo, diálogos entre a estrutura linguística e a estrutura social mostram-se reveladores à intelecção de muitas singularidades de PB.

Com efeito, o referencial teórico metodológico dessa pesquisa considerou a Linguística Gerativa, mas não só, uma vez que, como o próprio título sugere, a intenção aqui é de apontar como a estrutura social do Brasil oitocentista contribui para fenômenos identificados na estrutura linguística, na direção do já sinalizado por Pinto e Andrade (2019).

Ao colocar a aquisição da linguagem como lugar central para mudança linguística, especialmente para mudança gramatical, o gerativismo mantém seu caráter cognitivista/mentalista dos estudos da linguagem. Contudo, abre uma porta de diálogo extremamente profícuo com as ciências sociais no sentido de compreender quais são os possíveis gatilhos para a mudança linguística e como ela acontece (PINTO; ANDRADE, 2019, p. 53).

Não por acaso, de acordo com Mufwene (1997, 2002, 2007), as línguas humanas nascem, crescem e morrem, na condição de espécies, tendo em vista que precisam estar hospedadas em seus falantes para garantia de sua vitalidade, ou seja, sua possibilidade de sobrevivência e/ou resistência frente a condições de dominação e/ou prestígio socioeconômico. Nesse sentido, toda mudança é motivada externamente⁴, ao passo que há internamente uma recombinação gramatical⁵, nos termos

³ Para maiores informações acerca da constituição do PPB, ver Mattos e Silva (2004a).

⁴ Embora saibamos que há outras perspectivas, tais como a deriva secular (SAPIR, 1949 [1921]) ou encadeamento de marcações paramétricas, quer por predições (LIGHTFOOT, 1999), quer por microparâmetros (ROBERTS, 2019), nesta etapa da pesquisa, não nos debruçaremos em suas particularidades.

⁵ A recombinação gramatical é fruto hipótese da “gramática híbrida” (ABOH, 2015), na qual se advoga em função de que mudanças paramétricas, na Gramática Universal (GU), são acionadas pela diversidade de *inputs* verificadas em situações de contato multilíngue.

de Aboh (2015). Portanto, de acordo com esses autores, a variação paramétrica pode ser motivada pela estrutura social, em contextos de contato linguístico, o que parece ser o caso do Brasil.

Por sua vez, De Graff (1994) e Roberts (1997) constataram que a ausência de clítico acusativo é uma característica presente em línguas advindas de contato linguístico, isto é, o *pool* linguístico formado, em contexto multilíngue, instaurado pela dominação e exploração territorial e humana, forneceu diferentes *inputs* para a formação da Gramática Universal (GU) em uma nova Língua Interna (LI). Com efeito, dá-se a constituição de uma gramática híbrida, em que há diferentes valores para parâmetros e/ou microparâmetros (ROBERTS, 2019), a qual permite, por exemplo, relações de vinculação, de *Move*, de *Agree* e de *Concord* distintas daquelas verificadas nas línguas alvo ou língua de colonização.

Em confirmação, os trabalhos de Câmara Júnior (1972), Omena (1978), Tarallo (1983), Duarte (1986), Galves (1984), Nunes (1996) e Cyrino (1994) demonstram a proeminência de pronomes tradicionalmente nominativos comportarem-se como pronomes objeto e oblíquo, podendo concorrer com suas formas nulas⁶ em PB, ilustrado de (5) a (8).

- (5) a. Maria encontrou **ele**.
b. Maria encontrou **ec**.
- (6) a. Comprei esse livro para/prá **nós / a gente**.
b. Comprei esse livro **ec**.
- (7) a. Por isso que eu gosto de **você / tu**.
b. Por isso que eu gosto **ec**.
- (8)a. A vó **dele** é um doce.
b. A vó **ec** é um doce.

Em acordo com a literatura supracitada, tais resultados sugerem que a entrada dos pronomes “você” e “a gente” no paradigma pronominal

⁶ Nesta etapa do trabalho, não serão exploradas as categorias vazias, de modo que seu estatuto não será discutido. Além disso, cabe destacar que, nas sentenças de (5) a (8) tais categorias vazias são legíveis, quando seu referente é apresentado contextualmente, condição para seu licenciamento (CHOMSKY, 1995).

do PB, bem como a redução do paradigma de concordância verbal, acompanhado, conseqüentemente, pelo sincretismo⁷ das formas plenas sejam fruto da oferta de múltiplos *inputs*, na formação do PB, por meio do contato linguístico, no bojo da colonização.

Sendo assim, para compreensão de pronome como elemento decomponível, composto por traços formais de pessoa, de gênero e de número, a pesquisa se pauta na perspectiva gerativista (CHOMSKY, 1995 e posteriores), com base em Cardinaletti e Starke (1999), Déchaine e Wiltschko (2002), Harley e Ritter (2002), Cowper e Hall (2002), Béjar (2003), Carvalho (2008, 2017) e Marcotulio (2017), cujas diretrizes norteiam as variáveis linguísticas selecionadas para descrição do objeto de investigação, a saber: posição sintática do pronome, leituras de definitude, de especificidade e de animacidade, além de gênero e de número.

Já para o seu enquadramento sociohistórico do fenômeno, o trabalho valeu-se de alguns elementos da abordagem sociolinguística, ao passo que o método quantitativo possibilitou a verificação de caminhos para compreensão do retrato da variante plena de terceira pessoa, na comunidade linguística em questão (LABOV, 1972), ainda que o enfoque dessa etapa do trabalho não seja a variação propriamente dita, mas a descrição da variante plena, a fim de obter pistas de sua natureza léxico-sintática.

Portanto, para cumprimento do objetivo previsto, o trabalho se divide nas seguintes seções: i. O pretuguês e o *corpus*, em que serão apresentados o conceito de pretuguês, os marcadores sociohistóricos e a constituição do *corpus* selecionado; ii. O pronome pleno de terceira pessoa, cujas subseções são distribuição sintática e referência léxico-sintática, em que serão apresentados os dados; iii. Uma possível análise, em que se pretende testar a proposta de Cerqueira (2019) adotada para tratamento da terceira pessoa plena em PB contemporâneo; iv. Conclusões; e Referências.

2 O pretuguês e o *corpus*: breve sociohistória

Como efeito do colonialismo, bem como do seu desdobramento em sistemas de opressões de raça, de gênero, de classe e de sexualidade, estipulados por meio da hierarquização de território e de sujeitos

⁷ Emergência de pronomes tradicionalmente nominativos em outras posições casuais (GALVES, 1994, 2001; KATO, 1999; NUNES, 1996).

(KILOMBA, 2019), há, desde o contato entre o PE com as línguas africanas e indígenas, particularidades no que hoje concebemos como PB.

Tendo isso em vista, Gonzalez (1979, 1983, 1988) propõe que a modalidade linguística falada no Brasil, pelas camadas populares, seria, conforme proposto pela autora, uma evidência para a categoria político-cultural de amefricanidade. Assim, em se tratando mais precisamente do PPB, a autora o denomina como pretuguês, tomando por base “[...] as marcas de africanização do português falado no Brasil” (GONZALEZ, 1988, p. 54). Por isso, destaca que

[é] engraçado como eles gozam a gente quando a gente diz que é *Framengo*. Chamam a gente de ignorante dizendo que a gente fala errado. E de repente ignoram que a presença desse *r* no lugar do *l*, nada mais é que a marca linguística de um idioma africano, no qual o *l* inexistente. Afinal, quem é o ignorante? Ao mesmo tempo, acham o maior barato a fala dita brasileira, que corta os *erres* dos infinitivos verbais, que condensa *você* em *cê*, *está* em *tá* e por aí afora. Não sacam que tão falando pretuguês (GONZALEZ, 1983, p. 238).

Em outras palavras, pretuguês pode ser concebido como a modalidade linguística falada por sujeitos negros na formação do PB, bem como seus desdobramentos no PPB, sua modalidade contemporânea, a qual tende a acarretar estigmas (CERQUEIRA, 2020a, 2021a, 2021b).

Considerando o expressivo contingente de populações negras, de etnias diversas, submetidos ao regime de escravização que atuou como principal pilar econômico do Brasil, muito antes do capital, Gonzalez (1988) propõe a existência de uma categoria político-cultural com base na verificação intensa de referências culturais desses sujeitos na constituição de elementos diversos da cultura brasileira. Essa categoria política-cultural intitulada “América” atua como um sistema etnográfico de referência ancestral africana por meio de signos fenotípicos, musicais, estéticos, filosóficos, gastronômicos, religiosos e, sem dúvida, linguísticos. Logo, o pretuguês é acionado pela antropóloga como uma forte evidência empírica para fundamentação de tal categoria política-cultural.

Nesse sentido, fica cristalino que tal proposição se pauta na confluência entre estrutura linguística e estrutura social, considerando tanto a atuação das línguas africanas na sociohistória do PB – cuja

intervenção resultou uma nova língua/variedade⁸ de português; quanto à história da educação da população negra no pós-abolição, cujos acessos foram ora negados, ora comprometidos (ALBUQUERQUE, 2004; CERQUEIRA, 2020a; GOMES, 2012), resultando em sistemas de performance significativamente distintos dos produzidos pelos falantes da norma dita culta no Brasil oitocentista (LUCCHESI, 2015).

Com efeito, o *corpus* selecionado para esse trabalho, faz parte de *corpora* composto por atas de assembleias deliberativas da Sociedade Protetora dos Desvalidos (SPD) – Primeira irmandade negra do Brasil, fundada em 1832, instalada em 1851 e regulamentada pelo governo em 1861. Está, até os dias de hoje, situada no Centro histórico de Salvador, mais precisamente, no Pelourinho, espaço-território famoso àquela época por ser palanque para espetacularização do açoite contra sujeitos negros escravizados, muito embora atualmente seja ressignificado como importante ponto turístico da cidade.

Segundo Campos (2018), a SPD referendou-se como uma associação civil negra cujo objetivo foi a colaboração mútua de membros em casos como tratamento de doenças, auxílio funeral, suporte para invalidez, aprisionamento e velhice, além de assistência, através de pensões, para os familiares dos sócios, e educação de órfãos. Diante disso, o autor defende que a SPD apresentou papel preponderante diante dos cenários de efervescência dos movimentos abolicionistas e de crise do escravagismo no Brasil.

Os *corpora* contam com 290 atas produzidas por homens negros livres ou alforriados, dentre as quais, 6 autores eram africanos e 12 autores eram brasileiros. Contudo, além desses, presume-se que 1 autor provavelmente era africano e 11 provavelmente eram brasileiros. Os documentos são datados entre 1850 e 1870. Esses documentos obtiveram tratamento filológico em edição semidiplomática, realizada pelo Prof. Dr. Klebson Oliveira, publicizadas em sua tese de doutorado, defendida em 2006, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. Assim, o *corpus* selecionado para essa pesquisa conta com 122 atas produzidas exclusivamente por brasileiros, haja vista que há interesse em investigar pistas diacrônicas da natureza do pronome pleno de terceira pessoa nesses documentos.

⁸ Para algumas abordagens, PB e PE são línguas distintas (KATO, 2012). Para outras, são variedades de uma mesma língua (COSTA, 2012).

3 O pronome pleno de terceira pessoa

Tendo em vista a ampla gama de abordagens nos estudos formais da linguagem humana, entendemos como necessário destacar que a concepção de pronome feita aqui está para além da classe de palavra ou do item lexical cristalizado. Portanto, de acordo com os postulados do Programa Minimalista, conforme proposto por Chomsky (1995 e posteriores), pronomes são concebidos como unidades referenciais nas quais se encontram um conjunto de traços- ϕ , a saber, traços formais de pessoa, gênero e número.

No que tange à natureza estrutural do pronome, muitos trabalhos já argumentam, desde a década de 90, a possibilidade de subdivisão da categoria pronome:

- a. tanto em termos de decomposição, decorrente da ausência de camadas funcionais mais complexas em sua projeção, visitamos os trabalhos de Cardinaletti e Starke (1999), Kato (1999, 2002) e Déchaine e Wiltschko (2002); e
- b. quanto em termos de subespecificação, decorrente da carência de traços formais na composição do pronome em um léxico pré-sintático ou na primeira lista de um léxico fragmentado, visitamos os trabalhos de Harley e Ritter (2002), Cowper e Hall (2002), Béjar (2003), Carvalho (2008, 2017), Marcotulio (2017) e Nunes (2020).

Diante disso, assumimos que pronome seja uma categoria funcional composta por traços formais equivalentes aos de seu referente nominal, isto é, a forma do pronome pode ou não refletir sua sintaxe (CERQUEIRA, 2019, 2020b; CERQUEIRA; CARVALHO, 2020), uma vez que esse elemento não é visto como primitivo sintático, mas como produto da sua notação de traços formais.

Considerando que o pronome pleno de terceira pessoa comporta-se, em PB, como pronome fraco podendo ser mais subespecificado do que os de primeira e de segunda pessoa, é nosso interesse investigar seu comportamento nessas sincronias passadas, já que o sincretismo do

pronome pleno de terceira pessoa é um fenômeno inovador na formação do PB (GALVES, 2001; KATO, 1999), o que afeta as suas condições de referência/retomada (CYRINO, 1994; DUARTE, 1995; GALVES, 1984).

Ademais, também pressupomos encontrar um número considerável de ocorrências desse pronome no *corpus* selecionado, considerando que a retomada pronominal é uma estratégia de coesão produtiva no gênero textual ata, devido à sua capacidade de referenciar com maior objetividade autores, tópicos e eventos de fala, realizando a tessitura do texto (MARCUSCHI, 2008).

3.1 Distribuição Sintática

Quanto à distribuição sintática, foram encontradas ocorrências de pronome pleno de terceira pessoa em diferentes posições, conforme se pode ver nos dados de (9) a (16).

- (9) [...] O Soçio Caetano diz que **elle** não se importava com apartes pois não lhe per tu bava aoracaõ (p.649)
- (10) [...] o Senhor presidente do Conselho pelos Senhores Socios, na occasião em que lia o seu relatorio, dizendo que n'**elle** continham palavras offensivas aos mesmos (p. 719)
- (11) [...] por tanto de cá elle nos perdemos **elle** inos requeremos ugoverno (p. 802) [Referente: o dinheiro]
- (12) [...] pede a palavra o Senhor Socio Severiano Pedro, dizendo que elle como amigo da ordem, e da paz, que retirava a palavra escandalo, que tinha sido pronunciada por **elle** na sessão passada (p. 719)
- (13) [...] o 1º Secretario declara que o fisiando ao Senhor Visente Torquarto dos Santos anomiação **delle** pelo (p. 796)
- (14) [...] pedio palavra O Socio, Amaro Berinque disse eu não vou de em Contro ao trabalho da Sociedade pois haxo munto bom mais o que eu quero e hum esclaricimento este Socio Felecianno nao esta a pozentado e como e que **elle** <e> chamado para vim pagar (p. 628-629)

- (15) [...] depois da explicação foi posto o artigo a votos, sendo aprovado; entra o artigo 24º, usa da palavra sobre **elle**, o Senhor Socio Francisco Paraizo (p. 727)
- (16) [...] **elle** o Thezoureiro seriaõ Capaz para essa Comissaõ efoi lidas as respostas do Soçio Juvençio e Grigorio, e do Soçio Joaõ Theodorio da Solidade (p. 654)

Os dados de (9) a (16) representam algumas das ocorrências do pronome pleno de terceira pessoa em diferentes posições sintáticas. Em (9), está em posições de sujeito; em (10), de adjunto; em (11), de objeto direto; em (12), de objeto preposicionado; em (13), de complemento nominal; em (14), de clivagem⁹; em (15), com c-modificação¹⁰; e, em (16), como tópico¹¹. Assim, a emergência do pronome pleno de terceira pessoa em todas essas posições sintáticas reitera seu caráter estrutural híbrido, como proposto por Kato (1999), uma vez que é licenciado em posições restritas tanto a pronomes fortes, quanto a fracos.

A seguir, tabela representa a quantidade de ocorrências de pronome pleno de terceira pessoa, encontrados no *corpus* em questão.

⁹ Em que há leitura de foco contrastivo, confirmando o já previsto por Pinto e Ribeiro (2008), nas línguas românicas.

¹⁰ C-modificação é a modificação de todo o DP, decorrente de dominância, por meio de c-comando, cujo elemento modificador está projetado em SpecD. Tal teste, bem como sua nomenclatura, é proposto por Cardinaletti e Starke (1999), sendo uma das etapas para verificação de restrição de pronomes deficientes – fracos/clíticos. Nesse sentido, o que os autores assumem como c-modificação é a relação estrutural na projeção, não a classe projetada (A, P, N, V, Adv).

¹¹ De acordo com Cardinaletti e Starke (1999), ser licenciado em posição de tópico é comportamento esperado para pronomes fortes.

Tabela 1 – Distribuição sintática

| Posição sintática | Ocorrências | Percentual |
|-----------------------------------|--------------------|-------------------|
| SUJ Matriz | 51 | 26,98% |
| SUJ Encaixada | 41 | 21,69% |
| SUJ Interpolado (inversão de SUJ) | 2 | 1,05% |
| SUJ Posposto | 12 | 6,34% |
| SUJ Inf Encaixada | 6 | 3,17% |
| SUJ SC | 1 | 0,52% |
| Adj. Adn. | 10 | 5,29% |
| Adj. Adv. | 8 | 4,23% |
| OD | 4 | 2,11% |
| OI | 5 | 2,64% |
| Rel. ou Circuns. | 9 | 4,76% |
| Comp. Loc. | 3 | 1,58% |
| Comp. Nom. | 7 | 3,70% |
| TOP | 6 | 3,17% |
| Clivagem | 2 | 1,05% |
| C-modificação | 19 | 10,05% |
| Reflexivo | 1 | 0,52% |
| Total | 189 | 100,00% |

Conforme previsto, há, nessa sincronia passada, uma predileção pelas posições de sujeito, cujo percentual é de 59,75 %, quando os diferentes tipos de sujeito são vistos como unidade. Em acordo com Galves (2012), interpretamos que tal resultado corresponde ao fato de que, no século XIX, havia forte competição de gramáticas em PB, de modo que o sincretismo das formas plenas ainda era pouco emergente, se comparado, por exemplo, com o seu comportamento atual (CARVALHO, 2008, 2017). Logo, embora haja ocorrência de pronome pleno de terceira pessoa em posições de argumento¹², de adjunto e de periferia, suas ocorrências ainda são pouco expressivas se comparadas com as

¹² Destaca-se o caráter inovador do pronome pleno em posição de objeto direto, sobretudo, sob viés do contato linguístico. Sob esse prisma, a emergência do PB decorre da influência africana, especialmente das línguas de origem Bantu, cujos pronomes sujeito emergem em posição acusativa (AVELAR; GALVES, 2014).

modalidades contemporâneas de PB (CERQUEIRA, 2019). Todavia, destaca-se caráter inovador de seu sincretismo, com destaque para as posições de objeto direto (2,11%) e objetos preposicionados (8,98%).

Contudo, acreditamos que dois eventos possam ter colaborado com esse resultado, a saber: a. a formalidade do gênero textual ata, haja vista que o grau de monitoramento é acionado diante da modalidade escrita, bem como de sua função comunicativa escrita; e b. a ainda forte influência de Portugal sobre o Brasil no século XIX, com destaque para o âmbito linguístico. Tendo isso em vista, há intuito de, em momento oportuno, verificar o comportamento desse pronome em outros *corpora* da mesma natureza, a fim de cruzar tais resultados com os aqui apresentados.

Ademais, os resultados verificados nesse *corpus*, cujos produtos não se assemelham tanto aos de Duarte (1995), oriundos de peças teatrais sudestinas, sugerem que os segmentos racial e socioeconômico dos sujeitos produtores desses documentos informa a modalidade de PB oitocentista em uso, em confluência com a polarização sociolinguística (LUCCHESI, 2006, 2015; MATTOS E SILVA, 2004a, 2004b).

3.2 Referência Léxico - Sintática

Quanto à referência desse pronome, componente léxico-sintática responsável pela leitura semântica, assumimos, respectivamente, com Hertenberg (2015) e Partee (2004), que o traço de definitude aciona leitura identificável, enquanto o traço de especificidade resulta em leitura particular. Com efeito, também concebemos que a categoria pessoa é acarretada não só pelos traços de falante e ouvinte, mas por definitude e por especificidade ambos dominados por determinação (CERQUEIRA, 2019, 2020b; CERQUEIRA; CARVALHO, 2020; CERQUEIRA; MARIANO, 2020).

Tendo isso em vista, essa etapa da pesquisa teve por intuito descrever as condições de especificação ou subespecificação do pronome em questão, haja vista que, conforme a teoria de traços- ϕ , traços formais são aqueles cuja presença na notação da categoria afeta sua distribuição, por meio das operações de *merge* e *agree*, à medida que há identidade total ou parcial desses traços (BEJAR, 2008).

Assim, houve, como previsto, ocorrência de pronome pleno de terceira pessoa com leituras definida, em (17); específica, em (18); animada, em (19); inanimada, em (20); masculina, em (21); feminina, em (22); singular, em (23); e plural, em (24), as quais podem ser concomitantes.

- (17) [...] vortando o vizitador deu parte de todo o Corido e como Se tinha **elle** havido Com a dicta viu va (p. 554)
- (18) [...] aí Pre guntou o Senhor Prizidente² ao dicto Socio se **elle** tinha vindo na Seicaõ passada respondeo o Socio que não (p. 581)
- (19) [...] pede a palavra o Socio Terensio Dantas, dando uma explicação, terminando dizendo que, desde a ultima Assemblea, que **elle** pediu a palavra em nome da commissão (p. 740)
- (20) [...] o Prizidenti declara aberta açeção iprocedisi aleitura da Açta da ceccão anterior ina Prizidenti poz avotos não avendo quem uzasi dapalvra soubri **ella** deu po aprovada (p. 792)
- (21) [...] Senhor Sococio Thezoreiro deiopor conto do dinheiro que **elle** tomor inpretado de 5\$000 res. (p. 803)
- (22) [...] Ficou a diado para 1^o. sessão Thomou, possa o Senhor Manuel Leonardo e disse o Dito Senhor que o Prezidente deveria dar A pauta os Entencilio por **ella** Foi Feita a chamada do Dito Entencilho (p. 834)
- (23) [...] concluindo pede, que se mande o Senhor presidente do Conselho, redigir o seu Relatorio, retirando algumas palavras offensivas, que n'elle contenham (p. 720)
- (24) [...] Porque udinheiro da Lotaria uguverno pode lancal amaõ nelle diz elles não faz acaza de azilho por tanto de cá elle nos perdemos elle inos requeremos uguverno (p. 802) – [Referente: membros do governo]

A seguir, tabela representa a quantidade de ocorrências do pronome pleno de terceira pessoa, segundo sua referência no *corpus* em questão.

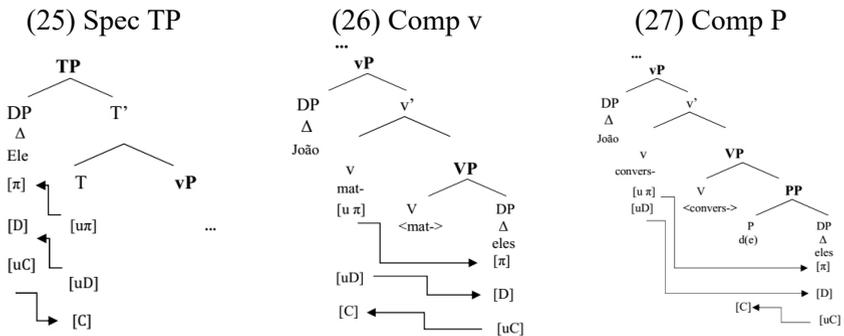
Tabela 2 – Referência

| Relações referenciais | | Ocorrências | Percentual |
|-----------------------|-------------|-------------|------------|
| Pessoa | Definidos | 179 | 94,70% |
| | Específicos | 187 | 98,94% |
| Classe | Animados | 142 | 75,13% |
| | Inanimados | 47 | 24,87% |
| | Masculino | 154 | 81,48% |
| | Feminino | 35 | 18,52% |
| Número | Singular | 171 | 90,57% |
| | Plural | 18 | 9,43% |

Como previsto, houve ocorrência de pronome pleno de terceira pessoa com leituras acarretadas por traços- ϕ dominados pelas categorias pessoa, classe e número, ao passo que houve taxas altas de definidos (94,7%), específico (98,94%), animados (75,13%), masculinos (81,48%) e singular (90,57%). Quanto à categoria pessoa, verificamos maior nível de referencialidade nessa modalidade histórica do PB, o que pode estar relacionado às condições de licenciamento do pronome pleno de terceira pessoa. Quanto às categorias classe e número, o perfil da comunidade, massivamente masculina, a situação comunicativa, assembleia, e o gênero textual, ata, parecem colaborativos para os resultados verificados.

4 Uma possível análise

Como foi possível observar, o pronome pleno de terceira pessoa tende a ocorrer em posições de Spec TP, Comp v e Comp P cujas representações arbóreas seguem, respectivamente, em (25), (26) e (27).



Assim, *merge* ocorre na condição de que haja identidade dos traços formais dos nós raiz da composição léxico-sintática do pronome, resultando na operação *agree*, no curso da derivação. Diante disso, as sondas buscam seus alvos a fim de satisfazer a valoração de traços, em seus pontos de fase correspondentes, como proposto em Chomsky (2005). No entanto, assumimos com Frapton e Gutmann (2000) e Costa (2012) que tais traços não sejam deletados, após a checagem, mas que entrem em estado de inércia para que possam ser lidos pelas interfaces articulatorio-perceptual e conceitual-intencional, após *spell-out*.

Esse caminho nos parece estratégico devido aos limites que autores com Béjar (2003, 2008), Cobert (2006) e Alexiadou (2009) estabelecem para as operações *agree*, estritamente sintática/computacional, e *concord*, de ordem morfossintática – portanto, afetada pelas interfaces, caso assumamos a existência de uma arquitetura da linguagem nos termos propostos por Hauser, Chomsky e Fitch (2002). Dito de outro modo, *match* é um requerimento sintático, cuja manifestação morfossintática pode configurar *mismatch*, como, segundo Aboh (2020), tende a ocorrer com línguas fruto de colonização.

Já o estabelecimento da referência pronominal é decorrente tanto da restrição estrutural, prevista no Princípio B da Ligação, quanto da identidade de traços- ϕ do pronome com seu antecedente expresso (quando ligado) ou com seu correferente (quando dêitico/logofórico).

Desse modo, a referência do pronome pleno de terceira pessoa é regulada pela cadeia- ϕ composta pela ligação entre o pronome e seu antecedente, em (28), ou entre o pronome e o operador léxico-semântico, em (29), que licencia sua correferência, respeitando o princípio da localidade.

- (28) [...] pediu palaver o Socio Bracete pedindo ao Senhor Presidente a entrega dos papeis pretencentes a [o Socio Martinianno]_a que **elle**_a queria ver e izaminar commo menbro da Comição de Contas (p. 634).
- (29) [OP_{Señor Francisco}]_b [...] quanto o homem le desse O dinheiro para **elle**_b entregar na Sociedade ninguen vio (p. 618).

Logo, a ligação entre o pronome pleno de terceira pessoa com seu antecedente expresso, em (28), ou com seu correferente, em (29), forma uma cadeia-φ para o estabelecimento de referência, já que atende às condições do Princípio da Homogeneidade (CARVALHO; BRITO, 2017; COLLINS; POSTAL, 2012) e de Minimalidade-φ (CARVALHO et al., 2018; NUNES, 2017; NUNES; MARTINS, 2017).

6 Conclusões

Considerando as discussões aqui realizadas, verificou-se que o pronome pleno de terceira pessoa no pretuguês oitocentista soteropolitano, como previsto, é favorecido em posição de sujeito (59,78%), apesar de já ocorrer em demais posições sintáticas, com destaque para as de objeto direto (2,11%) e objetos preposicionados (8,98%). Além disso, tende a apresentar leitura definida (94,7%), específica (98,94%) e animada (75,13%). Também ocorre com maior frequência como masculino (81,48%) e singular (90,57%), aspectos fortemente atrelados ao gênero textual ata, assim como ao perfil da comunidade em questão.

Logo, embora o sincretismo do pronome pleno de terceira pessoa já estivesse em curso nessa sincronia passada, sua incidência ainda é pouco expressiva se comparada com o comportamento atual desse pronome (CERQUEIRA 2019, 2020b; CERQUEIRA; CARVALHO, 2020), que tende a emergir em todas as posições casuais, mas também tende a apresentar uma geometria de traços mais especificada, nesses casos.

Ademais, quanto ao lócus referencial, os dados apontam que, nessa etapa de implementação do pronome pleno de terceira pessoa, quando há leitura animada, suas leituras também são, preferencialmente, definida e, categoricamente, específica, na direção da hierarquia referencial proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000), à medida que ora se comporta como pronome forte, em sua posição básica, ora comporta-se como pronome fraco, nas demais posições sintáticas.

Referências

ABOH, E. *The Emergence of Hybrid grammar: Language Contact, Change and Creation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

ABOH, E. Lessons From Neuro-(a)-Typical Brains: Universal Multilingualism, Code-Mixing, Recombination, and Executive Functions. *Front. Psychol*, Switzerland, v. 11, n. 488, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00488>

ABOH, E.; DEGRAFF, M. A. Null Theory of Creole Formation Based on Universal Grammar. In: ROBERTS, I. (ed.). *Oxford Handbooks: New York*, 2017. Disponível em: <<http://linguistics.mit.edu/wp-content/uploads/aboh-and-degraff-2017-null-theory-of-creole-formation.pdf>> Acesso em: 24 fev. 2022.

ALBUQUERQUE, W. *A exaltação das diferenças: racialização, cultura e cidadania brasileira (Bahia, 1880 - 1900)*. 2004. 250p. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado de Campinas, 2004.

ALEXIADOU, A. On the role of syntactic locality in morphological processes: the case of (Greek) derived nominals. In: GIANNAKIDOU, A.; RATHER, M. (eds.). *Quantification, Definiteness and Nominalization*. Oxford University Press, 2009. p. 253-280.

AVELAR, J.; GALVES, C. M. C. O papel das línguas africanas na emergência da gramática do português brasileiro. *Linguística*, Rio de Janeiro, Linguística, v. 30, p. 241-288, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2079-312X2014000200010&lng=es&tlng=pt > Acesso em: 24 fev. 2022

BÉJAR, S. *Phi-syntax: a theory of agreement*, 2003. 206p. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Toronto, 2003.

BÉJAR, S. Conditions on phi-agree. In: HARBOUR, D.; ADGER, D.; BÉJAR, S. (eds.). *Phi Theory: Phi-Features across modules and interfaces*. New York: Oxford University Press, 2008. p. 130-154.

CÂMARA JR, J. M. Êle como um acusativo no português do Brasil. In: CÂMARA JR., J. M. *Dispersos*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972, p. 47 - 53.

CAMPOS, L. R. *Sociedade Protetora dos Desvalidos: mutualismo, política e identidade racial em Salvador (1861-1894)*. 2018. 149p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2018.

CARDINALETTI, A.; STARKE, M. The typology of structural deficiency: a case of the three classes of pronouns. In: VAN RIEMSDIJK, H. (ed.). *Clitics in the language of Europe*. Berlin: Mouton et Gruyter, 1999. p. 41-109.

CARVALHO, D. S. *A Estrutura interna dos pronomes pessoais em português brasileiro*. 2008. 154p. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, UFAL, 2008.

CARVALHO, D. S. *The internal structure of personal pronouns*. London: Cambridge Scholars Publishing, 2017.

CARVALHO, D. S.; BRITO, D. B. S. Impostores, correferência e concordância em português brasileiro. *Revista Letras*, v. 96, p. 55-73, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v96i0.50421>

CARVALHO, D. S.; BRITO, BRITO, D.; SEDRINS, A. P. Referência de primeira pessoa e anáfora em português brasileiro. *ReVEL*, v. 6, n.30, p. 127-145, 2018. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/323969485_REFERENCIA_DE_PRIMEIRA_PESSOA_E_ANAFORA_EM_PORTUGUES_BRASILEIRO> Acesso em 23 fev. 2022.

CERQUEIRA, F. O. Reflexos semânticos na sintaxe de terceira pessoa. *Letrônica* – Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, Porto Alegre, v.8, n.2, p. 422-437, jul./dez., 2015. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2015.2.20384>

CERQUEIRA, F. O. *O pronome pleno de terceira pessoa: estrutura interna e relações referenciais*. 2019. 152p. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, 2019.

CERQUEIRA, F. O. O pretuguês como comunidade de prática: concordância nominal e identidade racial. *Revista Traços de Linguagem*, Cáceres, v. 4, n. 1, p. 75-88, 2020a. DOI: <https://doi.org/10.30681/2594.9063.2020v4n1id4644>

CERQUEIRA, F. O. Pronomes pessoais: participante e determinação como componentes de referência. In: AZEVEDO, N. D. (org.). *Estudos interdisciplinares da linguagem* – v 01. Campina Grande: Realize Editora, 2020b. p. 95-114.

CERQUEIRA, F. O. Lélia Gonzalez e o Pretuguês: do racismo e sexismo ao epistemicídio. In: CARVALHO, D.; LIMA, P. E. (orgs.). *Linguagem, gênero e sexualidade*. Salvador: Edufba, no prelo.

CERQUEIRA, F. O.; CARVALHO, D. S. A configuração de referência nos pronomes de terceira pessoa em português. *Revista do GELNE*, Natal, v. 22, n2, p. 321-335, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/1517-7874.2020v22n2ID23278>

CERQUEIRA, F. O.; MARIANO, V. C. Sobre a morfossintaxe da determinação nominal dos DPs em português. *Revista Estudos Linguísticos e Literários*. n. 68, p. 597-614, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i68.38997>

CHOMSKY, N. *Programa Minimalista*. Tradução de Eduardo Raposo. Lisboa: Caminho, 1995.

CHOMSKY, N. *On phases*. Ms., 2005. Disponível em: <http://www.fossil.in/chomsky_phases.pdf> Acesso em: 24 fev. 2022.

COLLINS, C.; POSTAL, P. *Imposters: A study of pronominal agreement*. Cambridge, MA: MIT Press, 2012.

CORBETT, G. *Agreement*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

COSTA, J. Variação PE-PB sem configuracionalidade discursiva: argumentos adicionais para a primazia da sintaxe. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (orgs.). *Rosae: Linguística Histórica, História das línguas e outras histórias*. Salvador: Edufba, 2012, p. 109-121.

COWPER, E.; HALL, D. The syntactic manifestation of nominal feature geometry. In: *Proceedings of the 2002 Annual Conference of the Canadian Linguistic Association*. Montréal: Cahiers Linguistiques de l'UQAM, 2001. p. 55-66.

CYRINO, S. M. L. *O Objeto Nulo no Português do Brasil*. 1994. 217p. Tese (Doutorado em Ciências), Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 1994.

DÉCHAINED, R. M; WITSCHKO, M. Decomposing Pronouns. *Linguistic Inquiry*, Cambridge v. 33, n.3. p. 409-442, 2002. Disponível em: <<https://faculty.georgetown.edu/rtk8/Dechaine%20and%20Wiltschko%202002%20decomposing%20pronouns.pdf>> Acesso em 20 fev. 2022.

DEGRAFF, M. *To move or not move?* Placement of verbs and Objects Pronouns in Haitian Creole and in French. In: BEALS, K.; DENTON, J.; KNIPPEN, R.; MELNAR, L; SUZUKI, H.; ZEILNFELD, E. (eds). *Papers from the 30th Meeting of the Linguistic Society University of Michigan*, 1994, p. 141 - 155.

DUARTE, M. E. L. *Variação e Sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*, 1986. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Universidade Católica de São Paulo, 1986.

DUARTE, M. E. L. *A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro*. 1995. 151p. Tese (Doutorado em Ciências), Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 1995.

FRAMPTON, J.; GUTMANN, S. *Agreement is Feature Sharing*. Ms.: Northeastern University, 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/251639256_Agreement_is_Feature_Sharing> Acesso em 24 fev. 2022.

GALVES, C. M. C. Pronomes e Categorias Vazias em Português do Brasil. *Cadernos de estudos linguísticos*, Campinas: UNICAMP, v. 7, p. 107-136, 1984.

GALVES, C. M. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: UNICAMP, 2001.

GALVES, C. M. C. Periodização e competição de gramáticas: o caso do português médio. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (orgs.). *Rosae: Linguística Histórica, História das línguas e outras histórias*. Salvador: Edufba, 2012. p. 65 - 74.

GALVES, C. M. C.; PAIXÃO DE SOUSA, M. C.; NAMIUTTI, C. T. Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa. In: ENDRUSCHAT, A.; KEMMLER, R.; SCHAFER-PRIEB, B. (orgs.). *Grammatische Strukturen des Europäischen Portugiesisch*. Tübingen: Calepinus Verlag, 2006. p. 45-74.

GOMES, N. L. Movimento Negro e Educação: ressignificando e politizando a raça. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 717-744, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/wQQ8dbKRR3MNZDJKp5cfZ4M/abstract/?lang=pt>> Acesso em 20 fev. 2022.

GONZALEZ, L. Racism and its effects in Brazilian society. In: *Women's conference of human rights and mission*, Veneza, 24-30 jun. 1979. (Mimeo.).

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, ANPOCS, p. 223-244, 1983. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6969610/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%20A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf> Acesso em 20 fev. 2022.

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, n. 92-93, p. 69-82, 1988. DOI: <https://doi.org/10.21057/10.21057/repamv15n1.2021.40454>

HARBOUR, D.; ADGER, D; BEJAR, S. *Conditions on phi-agree*. New York: Oxford University Press, 2008.

HARLEY, H.; RITTER, E. *Person and number in pronouns: a feature-geometric analysis*. *Language*, v. 78. p. 482-526, 2002. Disponível em: <<http://www.ai.mit.edu/projects/dm/harley-ritter-geometry.pdf>> Acesso em 24 fev. 2022.

HAUSER, M D; CHOMSKY, N.; FITCH, W. Tecumesh. The faculty of language: what is it, what has it, and how did it evolve?. *Science*, Washington, v. 298, p. 1569-1579, 2002. DOI: 10.1126/science.298.5598.1569

HERTEZENBERG, M. J. B. Third Person Reference in Late Latin: demonstratives, definite articles, and personal pronouns in the *Itinerarium Egeriae*. (*Library of Congress Cataloging-in-Publication Data*). De Gruyter Mouton: Berlin/Boston, 2015.

KATO, M. A. Strong and weak pronominals in the null subject parameter. *PROBUS – International Journal of Romance Linguistics*, v.11, p. 1-37, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1515/prbs.1999.11.1.1>

KATO, M. O português são dois... ou três? In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (orgs.). *Rosae: Linguística Histórica, História das línguas e outras histórias*. Salvador: Edufba, 2012. p. 93 – 108.

KILOMBA, G. *Memórias de plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Conogó, 2019 [2008].

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LIGHTFOOT, D. *The development of language: acquisition, change and evolution*. Massachusetts, Oxford: Blackwell, 1999.

LUCCHESI, D. E. R. Parâmetros Sociolinguísticos do Português Brasileiro. *Revista da ABRALIN*, Cidade Aberta, v. 5, n. 1 - 2, p. 83-112, 2006. Disponível em: < <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/941#:~:text=Com%20a%20formula%C3%A7%C3%A3o%20do%20conceito,%5B1%2D5%5D.>> Acesso em 20 fev. 2022.

LUCCHESI, D. E. R. A transmissão linguística irregular. In: LUCCHESI, D; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 41-74.

LUCCHESI, D. E. R. *Língua e sociedades partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCOTULIO, L. Sobre composicionalidade pronominal das formas de tratamento na história do português. In: CARVALHO, D (org.). *Traços-phi: contribuições para a compreensão da gramática do português*. EDUFBA: Salvador, 2017. p. 87-108.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008

MATTOS E SILVA, R. V. Uma interpretação para a generalizada difusão da língua portuguesa no território brasileiro. *Gravatá*, Gravatá, n. 9, p. 11-27, 2000. Disponível em: < <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/49033>> Acesso em 20 fev. 2022.

MATTOS E SILVA, R. V. *Ensaio para uma socio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004a.

MATTOS E SILVA, R. V. O português no Brasil: sua formação na complexidade multilinguística do Brasil colonial e pós-colonial. *Leituras Contemporâneas*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 95-105, 2004b. Disponível em: <<https://www.prohpor.org/anais>> Acesso em 22 fev. 2022.

MUFWENE, S. 'Jargons, pidgins, creoles, and koines: What are they?' In: SPEARS, A.; WINFOR, D. (eds.), *The structure and status of pidgins and creoles*, Amsterdam: Benjamins, 1997, p. 35–70.

MUFWENE, S. Pidgin and Creole Languages. In: SMERLSER, N. J.; BALTES, P. B. (Eds.) *International encyclopedia of the social and behavioral sciences*. Amsterdã: Elsevier, 2002.

MUFWENE, S. What does creoles and pidgins tell us about the evolution of language? In: LAKS, B.; CLEUZIQU, S.; DEMOULE, J. P.; ENCREVÉ, P. (eds.) *The origin and evolution of languages: approaches, models, paradigms*. London: Equinox, 2007.

NUNES, J. Direção de Cliticização, objeto nulo e pronome tônico na posição de objeto direto em português brasileiro. In: KATO, M.; ROBERTS, I (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1996. p. 207 - 222.

NUNES, J.; MARTINS, A. M. Subespecificação de Traços- ϕ em Infinitivos Flexionados e Variação Dialetal/Idioletal em Português. *Handout*. XI Ramania Nova. ALFAL XVIII. Bogotá, Colombia, 2017.

NUNES, J., MARTINS, A. M. Circumventing ϕ -minimality. On some unorthodox cases of A-movement in Brazilian Portuguese. In: LOPES, R.; AVELAR, J.; CYRINO, S. (eds.). *Romance Languages and Linguistic Theory 12*. Selected papers from the 45th Linguistics Symposium on Romance (LSRL), Campinas, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2017. p. 159-184.

OLIVEIRA, K. *Negros e escrita no Brasil do século XIX: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico*. 2006. 1198p. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, UFBA, 2006.

OMENA, N. P. *Pronome pessoal de terceira pessoa: suas formas variantes em função acusativa*. 1978. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, PUC, 1978.

PARTEE, B. Opacity, coreference, and pronouns. In: PARTEE, B (ed.). *Compositionally in Formal Semantics*. Malden: Blackwell, 2004. p. 26-49.

PINTO, C. F. C.; ANDRADE, A. L. de. Desmistificando a gramática gerativa como uma teoria associativa e a-histórica da mudança linguística. *Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli*, v. 8, n.2, jul-dez, p. 36-66. 2019. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/230134115.pdf>> Acesso em 20 fev. 2022.

PINTO, C. F. C.; RIBEIRO, I. M. O. Um estudo sintático-discursivo comparativo da clivagem em línguas românicas. In: MOURA, D. (org.). *Os desafios da língua: estudos em língua falada e escrita*. Maceió: EDUFAL, 2008. p. 401-404.

ROBERTS, I. Creoles, Markedness and the Language Bioprogram Hypothesis. *Revista Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, p. 12 – 22, 1997.

ROBERTS, I. *Parameter hierarchies and Universal Grammar*. New York: Oxford University Press, 2019.

SAPIR, E. *Language – an introduction to the study of speech*. New York: Harcourt, Brace & World, Inc, (1949 [1921]).

TARALLO, F. *Relativization strategies in spoken Brazilian Portuguese*. 1983. Tese (Doutorado em Ciências) - University of Pennsylvania, 1983.